

SESSÃO DA UNESCO NA CHINA DECIDE AMANHÃ CANDIDATURA

# ARRÁBIDA JÁ RESPIRA RESERVA DA BIOSFERA

Pág. 13



Somos  
informação  
segura  
semmais.pt

+ Região

Diretor  
Raul Tavares

Semanário  
Região de Setúbal

Edição n.º 1316  
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O  
Expresso

Sexta-feira  
26 setembro  
2025  
0,50

# semmais

## TURISMO DO ALENTEJO FAZ HISTÓRIA EM TROIA

➤ Esta segunda-feira e pela primeira vez a região recebe a grande conferência nacional assinalando o Dia Mundial do Turismo

**SUPLEMENTO NAS CENTRAIS**



PARQUES DE CAMPISMO DA COSTA ACUMULAM ILEGALIDADES E POTENCIAM SINISTROS

# Corporações de bombeiros só lá vão “quando há fogo ou os convidam”

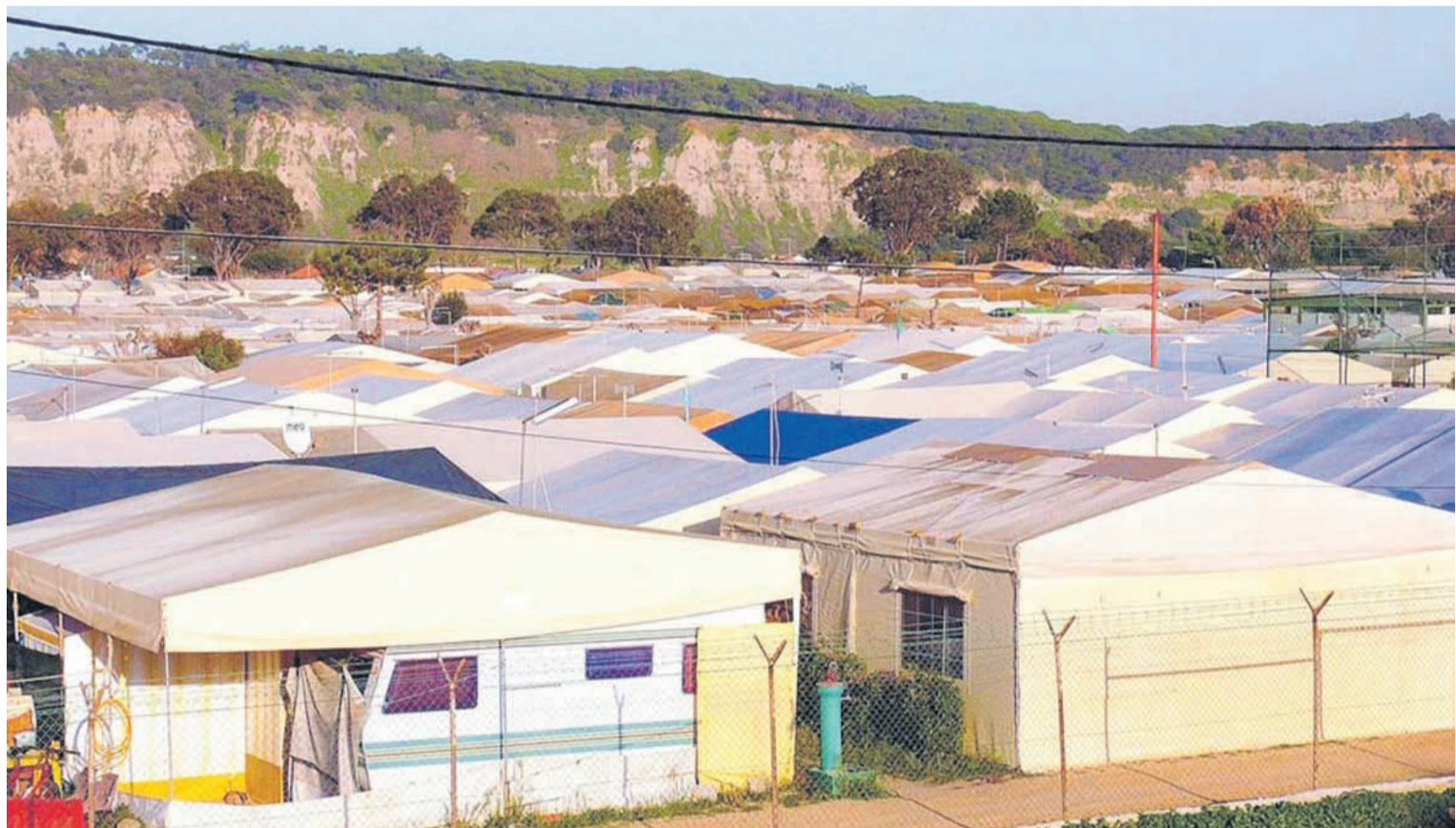
Bombeiros não são tidos nem achados para a elaboração dos planos de emergência, não fazem vistorias e nem sequer conhecem os resultados das inspeções efetuadas pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil. Alguns recintos são hoje ‘bairros sociais’ onde se reside para suprir a falta de casa ou arranjar uma receita extra.

**TEXTO** JOSÉ BENTO AMARO

**HÁ QUEM** se referia aos quatro parques de campismo localizados na parte Sul da Costa da Caparica como “uma tragédia à espera de acontecer”. Às denúncias de sobrelotação, falta de condições básicas de emergência, incumprimento de normas e acessos condicionados, junta-se também a acusação feita ao Estado por permitir que aqueles espaços sejam já uma espécie de bairros sociais, onde reside muita gente que procura nessa situação uma hipótese de fazer mais dinheiro. Os Bombeiros Voluntários de Cacilhas, que têm um destacamento na cidade, garantem desconhecer com pormenor o interior da maioria dos recintos onde estão em permanência cerca de 13.000 pessoas, confirmam os receios de um acidente de grandes dimensões e revelam que só num dos parques existe um carro capaz de fazer face a uma emergência.

“A maior responsabilidade é da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil”, diz ao Semmais o comandante dos bombeiros, Maximino Vieira: “É essa entidade quem tem a incumbência de fiscalizar, creio que a última vez que isso aconteceu foi no ano passado, e que depois elabora os respetivos relatórios. No entanto, nós, os bombeiros, não temos qualquer participação nas vistorias. Sabemos que existem regulamentos de segurança, mas não somos chamados para ver se os mesmos estão ou não a ser cumpridos. Aliás, só vamos aos parques em caso de emergência ou quando alguém nos convida”.

“O Regime Jurídico de Segurança contra incêndios em edifícios e o seu regulamento técnico define a obrigatoriedade de se ter medidas de auto proteção, caso estas existam dão um conjunto de procedimentos e práticas de segurança e dão uma gestão que visa a prevenção de riscos e a resposta adequada a emergências. Incluem a manutenção de condições de segurança, o uso correto de equipamentos, a formação de pessoas



e a realização de simulacros para garantir a segurança e a evacuação em caso de incêndio ou outras emergências, contudo compete ANEPC responder a esta questão, pois compete-lhes a eles no âmbito legislativo”, refere o mesmo responsável.

Maximino Vieira diz que, relativamente aos quatro parques da cidade - o Clube de Campismo de Lisboa (CCL), o Clube de Campismo do Concelho de Almada (CCCL), o Piedense e o Quinta do Pinheiro - apenas um, o CCCA, tem uma viatura preparada para poder fazer face a um incêndio. “Quando recebemos um alerta vindo de um desses locais, a ordem imediata é a de fazer avançar toda a frota, porque se tratam de espaços potencialmente perigosos, que podem arder descontroladamente”, explica.

O comandante dos bombeiros aponta ainda falhas graves nos equipamentos. Diz que são poucos os locais onde é respeitada a distância de dois metros entre os alvéolos e, apesar de existirem arruamentos nos re-

cintos, nem todos permitem a passagem das viaturas de socorro, havendo vastas áreas onde só é possível aceder a pé: “Há sítios onde as saídas de água nem sequer têm pressão”, revela, para logo de imediato salientar que às equipas de socorro que comanda não assiste “competência legislativa para fiscalizar ou para se pronunciar sobre eventuais coimas”.

No ano passado e já em 2025 os bombeiros foram chamados a intervir por três vezes devido a incêndios nestes espaços. “Foi sempre no mesmo local e, curiosamente, nas duas últimas vezes, o fogo teve origem no mesmo local”. Embora sem confirmação oficial, o nosso jornal sabe que esses sinistros tiveram lugar no Piedense, que não sendo o de maiores dimensões é, no entanto, o que aparenta (pelas imagens aéreas) ter maior concentração de alvéolos sem manterem a distância legal e sem a quantidade de arruamentos que permitam a intervenção rápida de viaturas.

## TERRENOS OCUPADOS PERTENCEM AO ESTADO

Mais do que assacar culpas à junta de freguesia local ou à câmara de Almada, o comandante dos bombeiros de Cacilhas entende que é o Estado quem deve tomar as medidas preventivas necessárias. “Os parques estão em terrenos do Estado. É o ICNF quem os detém. Possivelmente o Estado recebe dinheiro dos parques de campismo pela utilização dos terrenos, mas, apesar de escutarmos com frequência que se pretende acabar com estes espaços nos moldes em que se encontram, não sabemos quando tal acontecerá nem em que moldes”, refere.

Esta mesma tese é partilhada por fonte autárquica que, pedindo confidencialidade, acabou por bater numa tecla igualmente aflorada por outras entidades: “Os parques de campismo da Costa, e se calhar muitos outros por esse país fora, são um negócio. Há gente que vive lá em permanência, apesar de terem casa, possivelmente alugada. Há outros que preferem fazer das

tendas e das roulotes as suas moradias, porque sai muito mais barato”.

Declaradamente contra a atual situação é o Movimento Futuro da Costa: “A nossa posição é clara. Não somos contra os parques de campismo, mas somos contra parques ilegais e inseguros. Defendemos que estes espaços devem ser de lazer e veraneio, e não soluções precárias de habitação”.

Salientando que tanto o Governo como o Polis apontam para o fim dos parques de campismo na orla costeira, o mesmo movimento entende que no futuro “é preciso dar dignidade às pessoas, segurança para todos e proteção da orla costeira como valor estratégico para o futuro da cidade”.

O Semmais contactou também o presidente da Junta de Freguesia da Costa da Caparica. Sem se querer pronunciar sobre uma situação que, entende, deve ser resolvida pelo Estado, o autarca confirmou que os parques de campismo locais acolhem atualmente cerca de 13 mil pessoas, mais do que a população da cidade. ■



# Transtejo suprimiu mais de 12 mil viagens entre as duas margens em 2024

Utentes da Margem Sul querem reforços imediatos das travessias marítimas e ferroviárias. A situação é particularmente grave no percurso entre Cacilhas e Lisboa.

**TEXTO** JOSÉ BENTO AMARO

A **TRANSTEJO/SOFLUSA** suprimiu, durante todo o ano transato, mais de 12.000 viagens entre as duas margens do Tejo. Quem o denuncia é a Comissão de Utentes de Transportes da Margem Sul, entidade que, face às dificuldades que também atingem a travessia através da ferrovia ou em transportes públicos terrestres, estima que uma viagem para Lisboa, com início em qualquer um dos concelhos da península mais próximos, seja “uma aventura” para, pelo menos, duas horas.

As supressões de travessias marítimas em 2024 corresponderam, de acordo com as estimativas da Comissão de Utentes, a menos 33 viagens diárias. “Não sabemos ao certo quantas supressões ocorreram em cada uma das linhas, mas sabemos que os problemas são comuns a todas e que a mais afetada será a que faz a ligação entre Cacilhas e Lisboa”, disse ao Semmais a responsável da referida organização, Aurora Almeida.

“Neste momento vir para Lisboa utilizando os transportes públicos é uma aventura. Com sorte as viagens podem demorar o tempo estimado, embora em transportes sobrelotados e muitas vezes sem as condições de comodidade mínimas. A pior situação

parece ser a dos barcos e, sobretudo, o trajeto entre Lisboa e Cacilhas. Pelas informações que fomos recolhendo, foi aí que ocorreu o maior número de supressões. Mas a verdade é que também o serviço ferroviário prestado pela Fertagus, e que poderia servir de apoio ou de alternativa à Transtejo, deixa muito a desejar”, referiu a mesma responsável.

## UTENTES DENUNCIA PRECARIIDADE DO SERVIÇO

Aurora Almeida afirmou, por outro lado, que a própria administração da Transtejo/Soflusa está consciente da precariedade do serviço prestado. “Referem amiúde a falta de equipamentos e de recursos humanos. Todos sabemos que a frota está obsoleta, bastando ver o que se passa, por exemplo, com as ligações à Trafaria, que chegam a estar vários dias paradas sempre que é necessário fazer a manutenção do navio. De facto, a Trafaria já funciona mais como uma linha turística do que como uma ligação para fazer o transporte de trabalhadores entre as duas margens”, frisou.

Falando sobre a alternativa ferroviária, a representante da Comissão de Utentes dos Transportes da Margem Sul refere que “não é com

o reforço de mais três composições que se vai resolver o problema”. “Seria necessário haver mais comboios a circular, sobretudo nas horas de ponta. Já não se trata apenas de um problema a ser resolvido pelas empresas transportadoras, mas que tem de merecer toda a atenção por parte do Governo”, adiantou Aurora Almeida, salientando que também têm sido desenvolvidos diversos contactos com alguns municípios, nomeadamente com o de Almada. “Acolhem as nossas reclamações mas depois, até porque esta não é uma tarefa que passe exclusivamente ou principalmente por eles, nada acaba por ser solucionado”, disse.

Ainda relativamente às supressões das carreiras marítimas, a Comissão de Utentes referiu que os números atingidos em 2024 e que ameaçam repetir-se este ano “quase atingiram as piores cifras de 2021”. “Desde 2020 que as supressões nunca foram inferiores a 11.000. Este número é tão mais grave quando se constata que em 2019 a Transtejo havia suprimido apenas 3.000 viagens. Significa de desde então se agravaram todos os problemas relacionados com as embarcações e a falta de trabalhadores”, concluiu. ■

**EDITORIAL**  
**RAUL TAVARES**  
**DIRETOR**

## Entre a improvisação e a falta de visão

Os recentes debates entre candidatos às autarquias têm revelado uma preocupante falta de preparação, incluindo jornalistas e grande parte dos candidatos. Em particular no novo canal Conta Lá, com temas mal escolhidos, moderação acintosa e claro desconhecimento da realidade dos diversos concelhos. Em alguns casos é mesmo confrangedor e justifica uma espécie de vergonha alheia.

Muitos dos candidatos desconhecem profundamente os problemas locais e as soluções já implementadas nos seus concelhos. Isto traduz-se em debates vazios de substância, onde críticas destrutivas se sobrepõem à análise séria de políticas públicas. A falta de reconhecimento dos projetos de desenvolvimento que já existem demonstra uma visão limitada e pouco estratégica e, em democracia, os cidadãos esperam justamente o contrário: ideias diferenciadas, concretas e mobilizadoras.

Outro ponto crítico é a escolha dos temas debatidos. Em muitos casos, as questões abordadas não refletem as reais preocupações das populações, desviando a atenção de prioridades como mobilidade, educação, habitação ou gestão eficiente dos recursos locais, estratégia e visão de futuro. Ao invés de esclarecer, os debates tendem a confundir, promovendo confrontos estereótipos e discursos generalistas, num caldo que mistura ideias pequenas, absurdas e mais ideias para todos os gostos.

Mas a fazer fé naquilo a que se resume hoje a política nacional e local, interessa pouco a substância e a forma, e muito menos a competência para o exercício da função tão nobre como um presidente de câmara. Interessa mais os sound-bite, a sigla de momento, que quer ‘limpar tudo’ e mais alguma coisa, e o que cai no goto.

Os debates autárquicos devem ser um instrumento de esclarecimento e não um espetáculo de improvisação, onde os jornalistas querem brilhar e ser protagonistas - como é o caso de alguns dos profissionais do Conta Lá, chamados a esta importante missão de realizar debates em todos os concelhos do país - e os debatentes, que na maior parte dos casos, ofereceram-nos um triste espetáculo de desconhecimento da coisa pública e de grande impreparação para governar o que quer que seja.

O pior é que estes debates, nomeadamente os deste novo e bem vindo canal televisivo, são um reflexo pobre da política local que parece vir aí, carregada ao colo por ruídos e cegueiras.

## semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Arlinda Correia** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica LUSOIBÉRIA, Av. da República, nº 6, 1050-191 Lisboa, / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / **f** /jornalsemmais

# Conferência do Dia Mundial do Turismo reúne em Troia governantes e players do setor

A falta de mão de obra qualificada e a necessidade de integrar os imigrantes em setores como a restauração e a hotelaria são preocupações de um setor que pretende igualmente reforçar a formação, através da abertura de uma nova escola de turismo no Alentejo.

A CONFERÊNCIA do Dia Mundial do Turismo, que vai realizar-se segunda-feira em Troia, vai reunir mais de 200 entidades ligadas ao setor. Trata-se também de uma oportunidade que será aproveitada para debater algumas das carências mais sentidas, como sejam a necessidade de criar uma segunda escola de turismo no Alentejo ou de acelerar o processo de formação da mão de obra.

“A questão da falta de mão de obra qualificada é um problema comum ao turismo de todo o país. É desafiante podermos contar com mais gente apta para trabalhar profissionalmente no setor, nomeadamente na área da restauração, mas também na hotelaria”, disse ao Semmais a presidente da Entidade Regional de Turismo (ERT) de Lisboa (onde estão incluídos os concelhos da península de Setúbal), Carla Salsinha.

Para aquela responsável é necessário que tanto as empresas como o próprio Estado desenvolvam, quanto antes, protocolos de colaboração para, desse modo, poderem dotar os estabelecimentos de restauração e também os hotéis, com pessoal especializado e capaz de cumprir os requisitos de um setor que, diz, em Setúbal “está em franco crescimento e consolidação”. A presidente da ERT Lisboa referiu a crescente procura turística da Arrábida (cuja candidatura a Reserva da Biosfera deve ser aprovada no sábado, no decurso de uma reunião da UNESCO realizada na China), como um dos fatores que levam ao crescimento turístico do distrito.

Sendo a restauração e a hotelaria dois dos setores que mais imigrantes empregam, Carla Salsinha entende que é fundamental, a curto prazo, promover ações de integração, nomeadamente as que possam levar os trabalhadores a familiarizarem-se com a língua portuguesa. “Sei que a AIMA (Agência para a Integração, Migrações e Asilo) tem um projeto nesse sentido, o qual será bastante útil para promover a contratação de pessoas para o setor do turismo”, disse.

Por outro lado, ainda segundo a presidente da ERT de Lisboa, torna-se vital encontrar novos parceiros que possam ajudar na formação técnica do



IMAGEM DR

setor. Apesar de Setúbal ter uma escola de hotelaria, os responsáveis da área entendem que é possível valorizar a atividade, nomeadamente através de formações direcionadas para aspetos como, por exemplo, a gestão: “Setúbal tem uma escola que está a desempenhar bem as suas funções, mas isso não é suficiente. Neste momento existe a ideia de recorrer a outras entidades, nomeadamente ao Instituto Politécnico, para se aquilatarem as possibilidades de, em breve, poderem ser

ministradas formações específicas, que ajudem, por exemplo, a criar pessoal especializado na gestão turística”.

## ALENTEJO PROCURA DE UMA SEGUNDA ESCOLA

O turismo é também um setor em franca progressão no Alentejo, região que se apresenta ao mercado com ofertas diferenciadas, uma vez que se caracteriza pelas ofertas existentes nos concelhos raianos e do interior, mas também por integrar inúmeras localidades de elevado

valor patrimonial e, por fim, por possuir uma vasta costa com um conjunto de praias das mais valorizadas do país.

O presidente da ERT Alentejo/Ribatejo, José Manuel Santos, em conversa com o nosso jornal, entende que a conferência de Troia “é uma iniciativa importante com dimensão institucional” e que irá trazer “grande centralidade e credibilidade ao Alentejo”.

“Vão estar presentes mais de 200 individualidades ligadas a áreas diversas e provenientes de todo o território do continente e ilhas. Os empresários, mas também os autarcas e outras forças sectoriais, terão oportunidade de dialogarem e de acertarem decisões que acabarão por valorizar ainda mais o turismo no Alentejo”, explicou.

José Manuel Santos entende que o crescimento turístico do Alentejo passa pelo reforço qualitativo do que já existe, nomeadamente nas áreas culturais, mas também pela adoção de medidas que possam salvaguardar o ambiente. “Estamos muito preocupados com a paisagem que se vem

alterando devido à agricultura intensiva praticada nos concelhos do litoral. Há uma descaracterização que não é benéfica”, disse.

O mesmo responsável revelou, por outro lado, que é altura de surgir uma segunda escola de hotelaria na região. “A Escola de Hotelaria de Portalegre tem cumprido a sua função, e as de Setúbal e do Algarve também ajudam, mas a verdade é que foi dimensionada para as necessidades da época em que foi construída, há mais de dez anos. Agora, para dar resposta ao crescimento e procura de profissionais qualificados, precisamos de um segundo estabelecimento”, referiu sem, no entanto, revelar onde é que o mesmo poderá ficar localizado e quando poderá ser inaugurado.

Por fim, lembrou ainda que Évora será Capital Europeia da Cultura em 2027. Será mais uma oportunidade de promover uma capital de distrito que, devido à sua oferta patrimonial, é a que mais turistas atrai em todo o Alentejo. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO



# ALENTEJO

## DESTINO DE EXCELÊNCIA



## Alentejo recebe pela primeira vez a Conferência do Dia Mundial do Turismo da Confederação do Turismo de Portugal

O Dia Mundial do Turismo é um momento de celebração, mas também de reflexão sobre a importância desta atividade para as comunidades, para a economia e para a afirmação da identidade dos territórios. A escolha de Tróia como palco das comemorações nacionais é profundamente simbólica: um lugar onde se cruzam história e natureza, tradição e inovação, e que espelha a diversidade e a riqueza da região.

A Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo (ERTA) tem vindo a trabalhar de forma consistente para valorizar os nossos ativos, apoiar os agentes do setor e afirmar o destino a nível nacional e internacional. Este Dia Mundial do Turismo é, por isso, também uma oportunidade para reforçar o compromisso com um turismo sustentável, inovador e inclusivo, que honra o passado e projeta o futuro do Alentejo.

### Entrevista ao Presidente da Entidade Regional de Turismo

# “ESTAMOS A CIMENTAR UM TURISMO DE QUALIDADE, SUSTENTÁVEL E LIGADO À COMUNIDADE”

#### Qual a importância estratégica de a região receber esta importante conferência?

Tem bastante importância. Esta conferência é já um marco do turismo em Portugal e desperta sempre o maior interesse junto dos meios empresariais e institucionais.

Sendo uma iniciativa da Confederação do Turismo de Portugal (CTP), recebe o apoio do Turismo de Portugal e dos governos, que se associam à comemoração do Dia Mundial do Turismo. Para nós é uma honra a CTP ter escolhido o Alentejo como palco da Conferência “Turismo é Portugal” e de podermos ter aí um painel sobre a Região com oradoras de excelência, como são os casos de Maria do Céu Ramos ou de Rita Soares.

#### É também o reconhecimento do trabalho consistente da ERT.

Acredito que sim. Tem sido um ano de enorme visibilidade para a marca Alentejo. Em março, fomos Destino Convidado da Bolsa de Turismo de Lisboa, acolhemos depois, em julho, na cidade de Elvas, o evento que é adjectivado pelo trade nacional como a ‘Gala dos Óscares do Turismo Nacional’ e agora recebemos em Tróia, no concelho de Grândola, a Conferência do Dia Mundial do Turismo, organizada pela Confederação do Turismo de Portugal, com o nosso apoio. É uma espécie de “triple” para o Turismo do Alentejo em 2025.

#### Que balanço faz do crescimento turístico na região?

O balanço é muito positivo. Entre 2014 e 2024, a procura de alojamento turístico no Alentejo cresceu 7,8%, acima da oferta (5,2%) e da média nacional (5,1%). Isso permitiu aumentar a taxa de ocupação e valorizar o preço médio praticado. Hoje, o rendimento médio da hotelaria alentejana é o terceiro mais elevado do país. Este ano, e até julho, a região liderava o crescimento das dormidas entre todos os destinos regionais.

#### Quais foram os fatores mais determinantes para este aumento da procura?

A qualificação da oferta de alojamento, em primeiro lugar. Repare que o Alentejo, com uma taxa de crescimento da oferta de 5,2% entre 2014 e 2024, está entre as regiões nacionais com maior dinâmica, atraindo novos investidores nacionais e internacionais pela capacidade e potencial revelado. Em segundo lugar, o aumento da promoção, fruto de uma estratégia integrada para a qual contribui a posição de liderança da Entidade Regional e a intervenção da Agência Regional nos mercados externos.

Mas também a capacidade que tivemos em colaboração com os operadores privados de estruturar novos produtos e de abrir caminho à promoção e divulgação de experiências que fazem do Alentejo um destino único. E, claro, a crescente exposição de Portugal como um dos maiores destinos turísticos do mundo.

#### Nos últimos anos surgiram novos segmentos, como o náutico, natureza, literário e criativo. Qual tem maior potencial de crescimento?

Acredito que todos, ainda que se encontrem em fases distintas de desenvolvimento. O produto Natureza está mais maduro e já tem expressão económica, nomeadamente na vertente do turismo em bicicleta. O Náutico

*O Alentejo vive um momento de afirmação no panorama turístico nacional e internacional. À margem da Conferência do Dia Mundial do Turismo, organizada pela Confederação do Turismo de Portugal (CTP), o presidente da ERT, José Manuel Santos, fala sobre o impacto do evento, o crescimento da região, os novos produtos e as prioridades para o futuro.*

“

**2025 tem sido um ano de enorme visibilidade para a marca Alentejo.**

“

**O rendimento médio da hotelaria alentejana é o terceiro mais elevado do país.**



também e começa agora a consolidar-se no interior da região através das Estações Náuticas. O Literário é uma oferta mais recente, mas acredito que tem um potencial enorme e constitui já um vetor muito importante na nossa intervenção.

**Pode dar exemplos recentes de inovação turística?**

Temos vários. O Gandum Village em Montemor-o-Novo adaptado para nómadas digitais ou o Moagem Industrial Lodge, em Viana do Alentejo, um conceito diferenciador ligado ao Turismo Industrial. Brevemente abrirá em Ourique um hotel equipado com tecnologia digital de vanguarda que promoverá a criatividade e a inovação. Posso dizer que o Alentejo tem sido a este nível um laboratório de novos conceitos de negócio.

**Quais são as prioridades para a internacionalização da região turística?**

Estamos muito focados no mercado Espanhol e a reforçar a nossa ação promocional no país vizinho. O ano passado tivemos um rombo de 12% nas dormidas, mas estamos a recuperar. Aliás, este ano estamos a fazer bem melhor do que a média nacional.

A nova estratégia de abordagem para Espanha engloba o regresso às feiras regionais, a realização de campanhas de ativação de marca nas cidades transfronteiriças da Andaluzia e da Extremadura e campanhas de marketing digital, áreas nas quais a região não tem investido.

Queremos também recuperar o mercado brasileiro que desde 2014 tem crescido em média 5% ao ano. É verdade que ainda não regressamos ao ritmo de crescimento positivo no pós-pandemia, mas desde abril que o nosso volume de promoção neste mercado cresceu significativamente. Entretanto e como reflexo disso, captámos a Convenção da Associação Brasileira das Operadoras de Turismo (Braztoa) para o Alentejo, a qual irá decorrer no próximo ano em Elvas, Évora e Beja, aproveitando para fazer uma grande promoção da Capital Europeia da Cultura - Evora 27.

Depois há outros mercados aos quais queremos dar maior atenção, considerando os novos produtos que se vão desenvolvendo, como o golfe no Litoral e todo um segmento ligado às atividades de ar livre.

Na Alemanha, que é um mercado muito fiel ao Alentejo, e que apresentou entre 2014 e 2024 um crescimento médio anual de 10%, só superado pelo mercado norte americano, pretendemos contratar uma assessoria de imprensa permanente.

Os mercados norte americano e canadiano são igualmente muito importantes e irão continuar a merecer a nossa atenção. Em 2024 a região recebeu quase 150.000 dormidas provenientes dos Estados Unidos, o que para a escala do Alentejo constitui um desempenho excelente.

Para o mercado inglês, também com crescente relevância - cresce em média ao ano, desde 2014, 8,7% - estamos a preparar uma campanha especial para o próximo ano e vamos receber várias ações de trade.

**E no mercado interno?**

Queremos continuar a crescer e aumentar a promoção na zona Norte do país. Nos últimos dez anos só os Açores cresceram mais do que o Alentejo no que se refere às dormidas dos portugueses, mas a nossa quota ainda é baixa. Do total de cerca de 23,8 milhões de dormidas de portugueses, o Alentejo capta apenas 9,9%, cerca de 2,4 milhões de dormidas, muito abaixo de regiões como o Centro ou o Norte.

Temos nos últimos dois anos intensificado muito a promoção, em função dos meios disponíveis, nomeadamente financeiros. Os Fundos Europeus continuam a desempenhar um papel importante nesta frente, mas são cada vez em menor volume para o turismo, situação que me preocupa sobremaneira.

**Se tivesse de resumir o futuro do turismo da região em três palavras, quais seriam?**

Mais do que um resumo, é o meu desejo: qualidade, sustentabilidade, comunidade. ■



**O Alentejo é hoje um laboratório de novos conceitos turísticos.**



**Queremos reforçar Espanha, recuperar o Brasil e consolidar EUA e Alemanha.**



IMAGEM: @JERONIMO HEITOR COELHO

## FLASH COM O PRESIDENTE

**01**

**O maior trunfo do turismo no Alentejo?**

Ser um “destino com muitos destinos”.

**02**

**Um desafio ainda por vencer?**

Passarmos a ser um destino de 12 meses.

**03**

**O setor que mais vai crescer nos próximos anos?**

Natureza e atividades de ar livre.

**04**

**A palavra que melhor define o espírito da região?**

Autenticidade.

**05**

**Um destino da região que todos deviam conhecer (mas poucos conhecem)?**

Parque de Natureza de Noudar.

**06**

**O prato típico que melhor representa o território?**

Migas.

**07**

**Enoturismo em três palavras?**

Experiencial, sensorial, aspiracional.

Para o ano seremos Cidade Europeia do Vinho.

**08**

**Mais importante para o futuro: internacionalização ou fidelização dos visitantes?**

Internacionalização.

Passou a ser a nossa grande prioridade.

**09**

**A inovação que mais o entusiasma neste momento?**

Tudo aquilo que ajuda à personalização da experiência do hóspede na hotelaria (serviços hipersonalizados, quartos inteligentes)

**10**

**Se tivesse de escolher uma imagem para resumir o futuro do turismo do Alentejo, qual seria?**

Os melhores artistas do mundo numa herdade alentejana a expor as suas peças e instalações artísticas num grande festival de projeção mundial, de cultura, arte e música.

# ALENTEJO: UM PARTICULAR “MODO DE ESTAR”

**DIZEM** que tudo demora mais tempo aqui. Que tudo é calmo. Que tudo é lento.

Mais de 31 000 kms2 para 300 dias de sol por ano reflectido de forma límpida no Montado, nas vilas, nas aldeias avulsas.

33% da área do país para 7% da população de Portugal. Um silêncio de claridade que, aqui, não incomoda.

## O QUE NOS ATRAI PARA ESTA TERRA? PORQUE DESEJAMOS VIR ATÉ AQUI?

O Alentejo é, na imagética dos portugueses, um território de luz no qual o conceito de periferia surge de forma positiva, sinónimo de uma aconchegante permanência, de uma tranquila perenidade, de uma cíclica constância imposta, ainda, pela ordem natural das coisas. Sem prontos-a-vestir, num universo de alfaiates, onde quase tudo é único, onde tanto é genuíno.

Pensamos em Alentejo como destino e visualizamos apenas coisas boas: tranquilidade, paz, vagar, cuidado e, num território tão despovoado, vem-nos à memória as pessoas, num trato personalizado que vai do incontornável cumprimento na rua, até à súbita elevação ao estatuto de “vizinho”, se nos deixarmos ficar por mais uns dias. Puro Luxo.

Sempre foi assim, por aqui. E, se antes da pandemia, estas características eram valorizadas essencialmente pelos nacionais, a humanização que ainda caracteriza o Alentejo surge como uma lufada de ar fresco para público americano – seja do Norte ou do Sul da América – francês, belga, nórdico ou mesmo espanhol: procuram-nos pelo nosso “modo de estar”.

Um modo de estar onde as pessoas e as práticas culturais, tão simples, tão naturais, tão telúricas tomam a forma de um conforto e de uma esperança na sustentabilidade e nas relações humanas. Não é pouco como activo estratégico.

De facto, o Alentejo é sustentável avant la lettre como grande parte das comunidades rurais, mas, talvez

pela geografia plana e extensa que caracteriza uma área considerável do seu território, é também aberto a quem vem de fora, certamente para um primeiro e amistoso olá.

Num mundo pós-pandémico e crescentemente ocupado pela IA, estas são características que valem ouro para todos aqueles que se querem reconectar com uma forma de estar onde o outro conta, onde o outro é real, onde a diversidade gera curiosidade, onde predomina a língua dos afectos ou das manualidades –, sem pressão de horários, sem ostracizações ostensivas sobretudo para quem não é daqui.

Se juntarmos a este modo de estar tão particular o ciclo das matérias-primas – barro, pigmentos, cal, fibras – até aos resultados gerados pelo trabalho manual, chegamos à olaria – funcional como a loiça vermelha ou decorativa como os Bonecos de Estremoz –, à pintura a cal e a fresco – o Alentejo tem o maior núcleo de pintura mural a fresco do país –, à inteligente construção em taipa, à perene cestaria, ou à arte pastoril – testemunho pioneiro dos princípios da reciclagem.

Nas práticas agrícolas surge-nos o azeite, o vinho também na sua variante de vinho de talha, as tradições gastronómicas feitas de ervas aromáticas, cardos e afins, acompanhando o período da caça, o ciclo das chuvas, ou trabalhando com peixe resistente à distância como é caso do cação. Novamente, adaptando-nos criativamente a um ritmo natural que se nos impõe. E porque o Homem, por natureza, cruza arte com função, ouvimos o Cante que ritmava o movimento dos corpos na planície, ou o ancestral som indicativo de posição geográfica que são, afinal, os chocalhos dos animais.

## TUDO ISTO ESTÁ CÁ, TUDO ISTO PROVEM DA TERRA.

Provem dos que estas gentes fizeram com a terra, cristalizando práticas culturais ancestrais que perduram, muitas delas, até hoje. Espalhadas por todo o Alentejo sob diferentes matizes, são práticas moldadas no tempo pausado, vagaroso, mas, sobretudo, magistralmente

sincopado com o tempo natural das próprias matérias-primas: vive-se como o que provém da Natureza manda.

Juntando a este modo de estar tão manifestamente particular, a este respeito pelas matérias-primas, o imenso conjunto de manifestações artísticas criadas ao longo dos séculos – mais de 3000 monumentos estáticos, seguros, certos que pontuam a paisagem de branco de cal quando igrejas, ermidas e capelas; de cor de terra, palha e pedra quando castelos e fortificações; das múltiplas paletas do mármore da região, quando palácios, fontes e chafarizes enobrecidos –, surpreendem-nos estes novos e oportunos futuros refúgios climáticos espalhados por toda a região, não discriminando em quantidade e interesse o lugar da aldeia ou a vila da cidade.

Há ainda a paisagem já antes referida, campos brancos, serras húmidas, o cheiro a maresia da costa ... e, acima de tudo, essa arquitectura natural do Homem que é o ecossistema do Montado – relíquia natural e visual única, “o” quadro vivo deste modo de estar alentejano.

## TEMOS DE NOS DEIXAR FICAR NESTA IMENSIDÃO.

Introduzindo-nos no território na forma do comboio até à costa, até Évora, chegando a Beja ou, ainda à fronteira, toda a descoberta do Alentejo se faz sob a tónica de um futuro desejado: sustentabilidade, genuinidade, simplicidade, humanização, desaceleração.

E Beleza: imensa Beleza.

Talvez, afinal, seja este o ritmo certo da existência.

Talvez, afinal, seja este um possível lado certo da vida. ■

**CATARINA VALENÇA GONÇALVES**  
(Directora-geral da Spira  
- revitalização patrimonial)



## ALENTEJO OUTDOOR

**UMA AFIRMAÇÃO** que salienta a interconexão global com a notável dimensão do património, da cultura e das vivências presentes na área de intervenção da Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo (ERT).

Neste território com aproximadamente 1/3 da superfície do país, os investimentos públicos na estruturação da oferta Outdoor têm sido elevados. Atualmente, o destino turístico disponibiliza ao visitante e aos mercados, um conjunto de infraestruturas para os segmentos Walking, Cycling e Autocaravanismo, resultantes da congregação de vontades entre inúmeros stakeholders, da interação entre o setor público e o privado, do respeito pelas comunidades locais, assim como, pela paisagem que é o seu suporte.

Esta rede de espaços e de trilhos une territórios, valores, pessoas e comunidades. Ela estabelece o diálogo entre a multiplicidade das vivências Outdoor, contribui para a redução da sazonalidade e é um importante ativo para a região: 280 percursos, 9300 quilómetros e 28 áreas de serviço para autocaravanas.

O trabalho desenvolvido pela ERT não se esgota na estruturação. Carece de atenção contínua sobre: (i) as ações de conservação e manutenção das infraestruturas; (ii)

monitorização dos dados provenientes dos fluxos de passagem/permanência dos utilizadores; (iii) ações regulares de promoção e comunicação.

Esta atuação requer também a auscultação e a capacitação dos empresários, assim como a reflexão na condução dos investimentos públicos Outdoor, tendo subjacente, o equilíbrio entre a procura, as necessidades turísticas e a preservação da identidade da região.

O investimento tem sido diversificado e transversal a todo o destino, seja em projetos, obras, requalificações de espaços e trilhos, comunicação, promoção e ativação.

Note-se que as dinâmicas realizadas como os eventos Outdoor (recreativos e desportivos) promovidos e desenvolvidos pela ERT são ancoras para este território. Têm demonstrado impactos muito positivos na consolidação do trabalho das parcerias, na projeção nacional e internacional e ainda no aumento da procura do destino que tem na sustentabilidade um caminho. ■

**MANUELA MURTEIRA**  
Técnica Superior da ERT Alentejo e Ribatejo



IMAGENS: TURISMO ALENTEJO/ERT

## DARK SKY® ALQUEVA: A STAR DESTINATION

**PRESERVAR** o céu noturno é preservar uma herança universal que nos liga a todos. Desde sempre que o céu noturno foi fonte de orientação, de conhecimento, de inspiração artística e espiritual. Hoje este património corre sério risco de se perder, de deixar de fazer parte da nossa identidade pois vivemos num mundo cada vez mais iluminado por luz artificial. Por isso, a criação do Dark Sky Alqueva em 2007 foi muito mais do que um projeto turístico, foi um compromisso de proteger e valorizar o que temos de mais raro, um céu escuro, limpo e pleno de estrelas.

O Alqueva revelou-se o cenário perfeito para esse propósito. Neste território encontramos condições naturais extraordinárias, poluição luminosa de partida balizada, clima favorável, horizontes largos e uma tranquilidade que convida à contemplação, ao VAGAR. Mas mais do que isso, encontramos um território que soube assimilar a nossa proposta do que o céu podia ser um motor de desenvolvimento sustentável, capaz de atrair visitantes, gerar novas oportunidades e dar a esta região uma identidade única no mundo.

Ao longo deste percurso, a marca Dark Sky e, em particular, o Dark Sky Alqueva tornaram-se símbolos dessa visão. A marca é muito mais do que um detalhe legal: é a garantia de autenticidade, de qualidade e de proteção de um trabalho pioneiro. É também a afirmação de que este projeto não pertence apenas a um lugar ou a um momento, mas a uma rede global de conhecimento e boas práticas. O nome Dark Sky é hoje sinónimo de confiança, inovação e sustentabilidade.

A visão de futuro do Alentejo com o Dark Sky Alqueva é clara, continuar a ser uma referência internacional no astroturismo, mas sempre

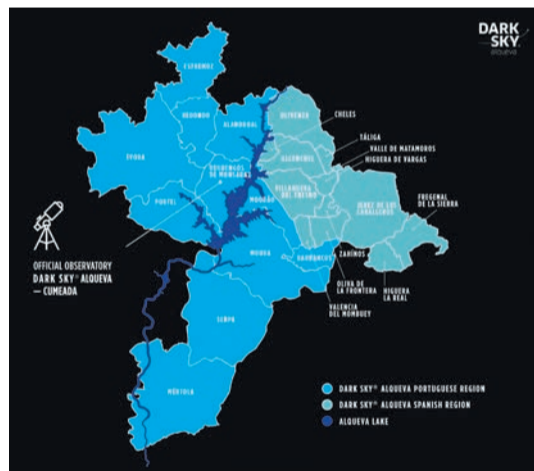


IMAGEM: TURISMO ALENTEJO/ERT

com raízes firmes na preservação ambiental e cultural. Queremos que o céu noturno continue a ser não só um recurso científico e turístico, mas também um espaço de encontro, de inspiração, de harmonia e de bem estar. Queremos que o Alqueva seja lembrado como um território onde o desenvolvimento se fez em harmonia com a natureza, onde olhar as estrelas é também olhar para dentro de nós e para o futuro que queremos construir.

Proteger o céu é proteger a nossa identidade mais profunda. E é esse o legado que o Dark Sky Alqueva se honra de partilhar com o mundo. ■

**APOLÓNIA RODRIGUES**  
Presidente Associação Dark Sky



IMAGEM: TURISMO ALENTEJO/ERT

## CALENTEJO 2.0: O ALENTEJO DOS NÓMADAS DIGITAIS

**HÁ MAIS** de duas décadas publiquei um artigo num jornal de referência, que chamei “Calentejo”, onde defendia que o Alentejo tinha o potencial para ser muito mais do que as suas paisagens, história, gastronomia e património. Felizmente, esta visão já está a ser concretizada, com a aposta crescente em sectores como a ciência, tecnologia e inovação, as energias renováveis e a logística, entre outras. Mas há outra vertente que ainda pode ser explorada pela região – a capacidade de atrair talento global e de se assumir como um destino preferencial de nómadas digitais.

O trabalho remoto já não é uma exceção, estima-se que em 2035 mais de mil milhões de pessoas em todo o mundo possam trabalhar desta forma. Muitos deles procuram lugares que combinem conectividade, qualidade de vida, segurança e cultura e é precisamente nesta equação que o Alentejo se distingue.

É neste contexto que surge o Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia, em Évora (PACT), que tenho tido um orgulho em liderar. Com cerca de 9.000m<sup>2</sup>, acolhe mais de 60 empresas e assegura centenas de postos de trabalho altamente qualificado em áreas como a aeronáutica e a economia circular.

O PACT tem liderado também a iniciativa de mostrar a atratividade da região aos nómadas digitais. Um exemplo recente foi o AlenteJourney que reuniu 30 nómadas digitais e empreendedores de 18 nacionalidades. E o entusiasmo dos participantes mostrou como a região consegue surpreender quem procura lugares onde é possível viver, trabalhar e inovar.

Um nómada digital que escolha o Alentejo encontra espaços de cowork, bons serviços e uma comunidade empresarial aberta ao contacto internacional. Encontra uma região onde é possível equilibrar o trabalho e a qualidade de vida, longe da pressão das grandes cidades. E este é um dos principais fatores de atração do território.

Para quem faz do trabalho remoto um estilo de vida, a escolha do destino envolve valores ambientais e o posicionamento em termos de sustentabilidade dos territórios pode ditar a sua fixação nos mesmos. E o Alentejo mostra que está alinhado com as exigências do futuro.

Recentementistinguido com o “Annual Responsible Award” pelo desenvolvimento de uma cadeia de energia limpa que permitirá alcançar a neutralidade carbónica já em 2025, o PACT afirma-se como motor regional de inovação sustentável. Para nómadas digitais que valorizam viver em lugares coerentes com os seus princípios, isto traduz-se em práticas concretas – comunidades de energia, descarbonização das cadeias locais e redução de custos e emissões – que tornam o Alentejo um destino ainda mais atrativo para trabalhar e criar.

Quando recordo o “Calentejo” percebo que não era apenas um exercício de imaginação. Hoje o Alentejo é de facto mais do que a sua beleza, é um território que reúne todas as condições para atrair talento internacional e capaz de se afirmar como referência no trabalho remoto. ■

**SOUMODIP SARKAR**  
Presidente Executivo do PACT - Parque de Ciência e Tecnologia do Alentejo

# ÉVORA\_27: UMA VIAGEM FEITA DE VAGAR

ÉVORA ser Capital Europeia da Cultura em 2027 é uma oportunidade histórica para a cidade e para toda a região do Alentejo, o que representa uma plataforma de projeção internacional, capaz de atrair milhares de visitantes, dinamizar a economia e reforçar a identidade cultural do território.

As projeções são eloquentes. Em 2023, a região registou cerca de 3,37 milhões de visitantes. O Turismo do Alentejo estima que a iniciativa possa duplicar o número de turistas recebidos. Este crescimento não é apenas um exercício de otimismo: baseia-se em experiências concretas, como a de Guimarães 2012, onde os fluxos turísticos duplicaram.

A atratividade é evidente e constitui motivo de legítimo entusiasmo. No entanto, coloca também uma responsabilidade acrescida. O desafio não é apenas acolher mais visitantes; é garantir que esse crescimento se faz de forma equilibrada, sustentável, com respeito pelo património. Évora é cidade classificada pela UNESCO, com um centro histórico de valor universal excepcional, e insere-se num território marcado pela autenticidade da sua paisagem, cultura e tradições, e pela qualidade de vida. A preservação destes valores deve estar no centro da estratégia turística.

É precisamente neste equilíbrio que reside a originalidade de Évora\_27. O conceito de VAGAR surge como marca distintiva da Capital Europeia da Cultura. Mais do que um slogan, trata-se de uma filosofia de vida que o Alentejo oferece ao visitante: a possibilidade de

habitar o tempo, de viver o lugar, de estabelecer relações profundas com as pessoas e com a cultura. VAGAR significa desacelerar, sentir, participar.

A proposta é clara: Évora\_27 não pretende apenas aumentar o turismo cultural já consolidado na região; quer propor uma experiência transformadora, que alia tradição e contemporaneidade, autenticidade e inovação. Essa experiência pode até gerar um novo segmento turístico – o turismo com VAGAR.

Importa, ainda, sublinhar que o impacto de Évora\_27 não se limitará à cidade. Todo o Alentejo será palco e beneficiário deste movimento cultural e turístico. A circulação de projetos permitirá envolver comunidades, artistas e artesãos, património imaterial e ofícios, reforçando a ligação entre públicos, visitantes e território. Não se trata apenas de visitar Évora, mas de descobrir um Alentejo inteiro, diverso e profundamente humano.

Neste percurso, o papel das instituições é decisivo. O Turismo do Alentejo, como associado estratégico de Évora\_27, garante que o trabalho será desenvolvido de forma planeada, colaborativa e sustentável. Não se trata apenas de gerir um evento, mas de preparar um legado duradouro.

Évora\_27 é, assim, muito mais do que uma celebração cultural. É uma oportunidade para redesenhar o futuro turístico do Alentejo: crescer em número, sim, mas sobretudo desenhar novas experiências de qualidade. Receber o mundo sem perder a essência. Afirma-se,



IMAGEM: @JERONIMO HEITOR COELHO

portanto, como um projeto de futuro, que valoriza a cultura, reforça a coesão regional e oferece ao visitante algo raro e precioso: tempo, autenticidade e encontro.

Évora\_27 propõe um turismo que não se limita a passar, mas que permanece. Um turismo que não apenas visita, mas que habita. Um turismo que se faz com VAGAR. ■

MARIA DO CÉU RAMOS  
Presidente da Associação Évora\_27

## O FUTURO DO TURISMO LITERÁRIO NO ALENTEJO



*Quando as histórias não mostram apenas um lugar como ele é, mas são um convite poderoso a imaginar como pode ser.*

**AS HISTÓRIAS** sempre ajudaram a dar sentido ao mundo e, no Alentejo e Ribatejo, a riqueza literária destas regiões tem o potencial de transformar o turismo. Com uma tradição ancestral de contadores de histórias, estas terras oferecem uma vasta herança de autores, obras e narrativas que atraem visitantes em busca de experiências significativas.

Neste cenário, o turismo literário emerge como uma oportunidade de ligação emocional ao território. As histórias da literatura regional evocam sentimentos, mas também criam um laço entre o viajante e o destino. Ao visitar locais onde viveram ou que inspiraram escritores, os turistas são transportados para um mundo onde a ficção se cruza com a realidade. Além disso, narrativas de vidas reais e experiências locais fomentam empatia, fazendo com que os visitantes criem uma relação mais profunda com os habitantes e a cultura local.

A criação de uma Rede de Hotéis Literários de Portugal no Alentejo e Ribatejo é uma iniciativa que promete revitalizar o turismo na região. Com mais de 20 projetos de Rotas Literárias e uma oferta significativa de casas e museus de escritores, a riqueza literária das duas regiões é inegável.

O sucesso do festival LiterÁREA (literareafestival.com) realizado em dezembro de 2024, onde durante três dias se organizaram mais de 30 iniciativas com a presença de mais de 40 autores em todo o Alentejo e Lezíria do Tejo, confirma o apelo e a singularidade do Alentejo e Ribatejo como destinos literários. Este evento não só celebrou a literatura, mas também destacou a importância do storytelling como uma ferramenta poderosa de marketing para o futuro do turismo literário nestas regiões.

Pois as narrativas envolventes permitem que os visitantes se imaginem nas histórias, transformando locais abstratos em experiências desejáveis.

Num mundo cheio de imagens deslumbrantes de viagens e itinerários preparados, o que é que realmente inspira alguém a reservar uma viagem?

Não são apenas as paisagens de cartão-postal ou a extensa lista de comodidades que o destino oferece – são as histórias por detrás delas, são os momentos que perduram muito depois de a mala ser desfeita.

Quem não se deixará transportar para um mundo onde ganham vida as palavras de José Saramago, Florbela Espanca, Manuel Ribeiro, José Régio, José Luís Peixoto, Ruy Belo, Fernando Namora, Afonso Cruz, Urbano Tavares Rodrigues, Mariana Alcoforado, Mário de Saa, Al Mu'Tamid, Mário Beirão, António Sardinha, Branquinho da Fonseca, Cláudia de Campos, Conde de Ficalho, Manuel da Fonseca, Camilo Castelo Branco, entre tantos outros?

O poder das histórias é, efetivamente este: Não apenas mostrar um lugar como ele é, mas ser um convite a imaginar como pode ser. Levar alguém a escolher este destino em vez de outro. E quando se cria esta faísca emocional, constroem-se relacionamentos entre visitantes e lugares que continuarão a crescer por muitos anos.

O futuro do turismo literário no Alentejo e Ribatejo vai envolver todo o tipo de operadores, parceiros e comunidades que serão essenciais na criação de uma programação regular de eventos com iniciativas que atraem diferentes públicos e ao longo de todo o ano. Ao integrar a literatura no turismo, o Alentejo e Ribatejo promove uma visão global do turismo em que convergem o turismo cultural, gastronómico, de aventura, de natureza, de saúde e bem-estar, de negócios, de lazer, acessibilidade, de experiência.

E esta vai ser a história que emociona e inspira, que vai permitir dizer, com certeza:

Venham por aqui! ■

JULITA SANTOS  
Produtora e programadora cultural,  
Coordenadora da Rede de Hotéis Literários  
do Alentejo e Ribatejo



## À MESA, COM TRADIÇÃO, INOVAÇÃO E TURISMO GASTRONÓMICO

IMAGENS: @JERONIMO HEITOR COELHO



A **GASTRONOMIA** tradicional do Alentejo confunde-se antropologicamente com as suas origens e com a forma de ser simples dos Alentejanos. Os pratos símbolos do Alentejo nasceram da necessidade e engenho das suas gentes de aproveitar ao máximo os recursos disponíveis, traduzindo-se numa cozinha de economia, criatividade e sabor, que hoje é um verdadeiro património imaterial e cultural a preservar e divulgar. Este é um dos propósitos estatutários da Confraria Gastronómica do Alentejo.

Do pão derivam açordas, sopas e migas, pratos que integram ervas aromáticas, azeite e algum complemento de carne, peixe ou ovos. A paisagem alentejana é recortada por um dos ecossistemas mais completos em termos de biodiversidade e multifuncionalidade produtiva, O MONTADO, onde o porco de raça alentejana ocupa lugar de destaque. A Gastronomia Alentejana permite vivenciar as suas paisagens, como se fossem traduzidas, através do paladar, nas panelas de barro, onde se cozinha com vagar (cocção lenta em lume de chão), deixadas como herança profunda por Romanos e Árabes.

Esta herança e a sabedoria popular, transmitida de geração em geração, gerou uma tradição sólida que resiste ao tempo, conjugando tradição, cultura, sabor e saúde.

Longe de estar estática, a cozinha alentejana tem sabido reinventar-se. A inovação, hoje, manifesta-se no diálogo entre tradição e contemporaneidade. Chefs e cozinheiros reinterpretam receitas ancestrais, exploram novas técnicas, respeitam os produtos locais e promovem a sustentabilidade. Ingredientes, outrora considerados modestos, são recuperados e valorizados em propostas criativas que projetam o Alentejo no panorama gastronómico nacional e internacional. [Reconhecimento como o nono destino gastronómico do mundo pelo TasteAtlas]

A simplicidade transforma-se hoje em palco de experiências sensoriais sofisticadas, sem nunca perder a autenticidade.

Entre a génese e a inovação, constrói-se uma identidade única, que honra o passado e projeta o futuro, garantindo que os sabores do Alentejo continuem a ser celebrados como expressão cultural maior de Portugal, atraindo o Turismo Gastronómico nacional e internacional.

A marca Alentejo reforça este movimento: é um selo de identidade que garante autenticidade, qualidade e hospitalidade. Para os visitantes, comer no Alentejo é muito mais do que degustar sabores; é viver uma experiência cultural que cruza memória, território e criatividade. Assim, a gastronomia torna-se num dos principais atrativos turísticos da região, posicionando o Alentejo como destino de excelência em Portugal e no mundo. ■

**JOSÉ CASAS-NOVAS**  
(Provedor da Confraria Gastronómica do Alentejo)

## ALENTEJO: EXPERIÊNCIAS ÚNICAS



IMAGENS: TURISMO ALENTEJO/FERT

### 1) DARK SKY ALQUEVA: MIL MILHÕES DE ESTRELAS À VISTA DESARMADA

> Sob um dos céus mais escuros da Europa, a observação astronómica no Alqueva é um verdadeiro espetáculo natural. Sessões guiadas com telescópios, passeios noturnos e workshops de astrofotografia tornam a experiência acessível a iniciados e entusiastas. Entre o silêncio do campo e a pureza do firmamento, é impossível não ficar rendido.

**Onde:** Reguengos de Monsaraz, Portel, Mourão e aldeias do Grande Lago.

**Dica:** Em noites de lua nova (outono/inverno) a visibilidade é superior.

**Website:** <https://darkskyalqueva.com/>.



### 2) TRILHO DOS PESCADORES, ROTA VICENTINA: CAMINHAR JUNTO A FALÉSIAS

Um dos trilhos costeiros mais belos do mundo, sempre junto ao Atlântico, por areias e arribas. Cheiros de esteva e vista infinita de mar fazem deste percurso uma iniciação perfeita ao litoral alentejano em modo slow.

**Onde:** De S. Torpes/Porto Covo até à fronteira algarvia, passando por V. N. de Milfontes, Almogrove e Zambujeira.

**Dica:** Calçado adequado e mochila leve.

**Website:** <https://rotavicentina.com/>

### 3) DE BALÃO SOBRE O ALQUEVA: O MAIOR LAGO ARTIFICIAL DA EUROPA OCIDENTAL DO CÉU

> Descolar ao amanhecer e flutuar sobre Monsaraz, montados e ilhas do Grande Lago é uma perspectiva rara do Alentejo. A luz suave, a quietude e as vistas abertas criam memórias que ficam para sempre.

**Onde:** Zona de Monsaraz / Reguengos de Monsaraz.

**Dica:** Agende para o nascer do sol.

**Website:** <https://upalentejo.pt/>

### 4) VINHO DE TALHA EM VILA DE FRADES: O ALENTEJO QUE FERMENTA EM BARRO

> Na Vidigueira, a vinificação ancestral em talhas de barro mantém-se viva em tabernas, adegas-museu e no centro interpretativo local. Em novembro, o abrir das talhas enche as ruas de aroma a mosto e convida a conversas à mesa.

**Onde:** Vila de Frades (Vidigueira).

**Dica:** Combine com as Ruínas Romanas de S. Cucufate e petiscos regionais.

**Website:** <https://www.viladefrades.pt/>



### 5) CASTRO VERDE BIOSFERA: BIRDWATCHING NO "CAMPO BRANCO"

Planícies cerealíferas onde a abetarda e o sisão encontram habitat de exceção. Safaris fotográficos ao amanhecer ou fim da tarde, com guias locais, permitem observar aves emblemáticas e apoiar a conservação.

**Onde:** Planícies de Castro Verde.

**Dica:** Leve binóculos e teleobjetiva; respeite trilhos e épocas de nidificação.

**Website:** <https://castro-verde.reservasdabiosfera.pt/>



### 6) COUDELARIA DE ALTER + FALCOARIA: PATRIMÓNIO VIVO

> A Coudelaria de Alter, berço da linhagem Alter Real do cavalo lusitano, abre portas à rotina dos criadores, aos pátios históricos e à Casa dos Trens. Programas combinados incluem demonstrações de falcoaria, uma arte reconhecida como Património Cultural Imaterial pela UNESCO.

**Onde:** Alter do Chão

**Dica:** Confirme horários de visitas, "largadas" e experiências equestres.

**Website:** <https://alterreal.pt/>



### 7) WELLNESS ALENTEJANO: BANHOS ROMANOS EM ÉVORA & HAMMAM EM MÉRTOLA

> Entre muros históricos, Évora oferece um circuito de banhos romanos contemporâneo com imersões a diferentes temperaturas e rituais de bem-estar. Em Mértola, um hammam inspirado na tradição islâmica propõe purificação, descanso e massagens num ambiente que convida à evasão dos sentidos.

**Onde:** Centro histórico de Évora; VilaMuseu de Mértola.

**Dica:** Reserve com antecedência e combine com passeios a pé pelos núcleos históricos.

**Websites:** <https://inacquaveritas.com/> e <https://hammamdemertola.pt/>



### 8) RAIL BIKE MARVÃO: PEDALAR SOBRE ANTIGOS CARRIS NA SERRA DE SÃO MAMEDE

> Sobre quadriciclos adaptados aos carris, pedala-se com segurança por um troço desativado desde 2012, atravessando planaltos e vales com vistas para as vilas históricas. Há percursos de duração e extensão distintas, perfeitos para famílias ou grupos de amigos.

**Onde:** Estação de MarvãoBeirã, com troços até ponte histórica e/ou Castelo de Vide.

**Dica:** Atividade acompanhada por guia.

**Website:** <https://www.railbikemarvao.com/>

## ALENTEJO, A REGIÃO QUE MAIS CRESCE NO ENOTURISMO NACIONAL

IMAGEM: @JERONIMO HEITOR COELHO



O ENOTURISMO no Alentejo está hoje na vanguarda. Nenhuma outra região apresenta a mesma amplitude de ofertas, a mesma diversidade de experiências e a mesma capacidade de atrair públicos distintos. Da hotelaria de referência às pequenas adegas familiares, das herdades emblemáticas aos projetos criativos que cruzam vinho, arte, gastronomia e natureza, o Alentejo construiu um ecossistema sólido que coloca o sector no centro da sua estratégia turística.

A região distingue-se pelo dinamismo. Hotéis que figuram entre os melhores do mundo, restaurantes liderados por chefs que reinventam a cozinha alentejana, empresas de animação turística que transformam o território em palco de experiências originais, muitas delas criadas e conduzidas por mulheres. O enoturismo alentejano é versátil, pode ser uma prova de vinho tradicional de uma talha ancestral ou um evento internacional que atrai visitantes de várias geografias. Essa capacidade de oferecer experiências únicas e complementares é um dos segredos do seu sucesso.

Outro factor diferenciador é a criatividade. Adegas transformam-se em galerias de arte contemporânea, herdades organizam programas que combinam vinho e bem-

estar, e municípios promovem eventos que integram cultura, música, literatura e sustentabilidade. Cada experiência é pensada para valorizar o território, criando uma ligação genuína entre visitantes e comunidades.

O Alentejo também lidera no compromisso com a sustentabilidade. O Plano de Sustentabilidade dos Vinhos do Alentejo é pioneiro a nível europeu e já certificou dezenas de produtores, reforçando a imagem de uma região que sabe alinhar tradição agrícola com responsabilidade ambiental.

A recente escolha do Baixo Alentejo como Cidade Europeia do Vinho 2026 confirma este caminho. É um título merecido, o reconhecimento da maturidade de um destino que já é referência nacional e que tem agora todas as condições para se afirmar também a nível internacional.

O futuro do enoturismo em Portugal escreve-se, em grande parte, a partir do Alentejo. Um território vasto, diverso e criativo, onde o vinho é a chave de entrada para descobrir cultura, paisagem, gastronomia e hospitalidade. ■

MARIA JOÃO ALMEIDA

Presidente da Associação Portuguesa de Enoturismo

# Arrábida a um passo de ostentar o título de Reserva da Biosfera

Será a 13ª distinção que a UNESCO atribui a Portugal. É fundamental para a biodiversidade, mas também para a preservação dos valores culturais e da economia. Comitativa portuguesa encontra-se na China a aguardar a decisão formal.

NOVE ANOS depois de ter sido desencadeado o processo, a Arrábida deverá ser aprovada, na manhã do próximo sábado, como Reserva da Biosfera. A comitativa multidisciplinar portuguesa já se encontra na cidade chinesa de Hangzhou, onde se espera que a candidatura seja aprovada e assim se deem passos seguros para tornar a região numa zona privilegiada no que se refere a ações económicas, de sustentabilidade e cultura.

Composta por representantes dos municípios de Palmela, Sesimbra e Setúbal, para além de elementos das comissões Executiva, Técnica e Coordenadora da Arrábida, Associação de Municípios da Região de Setúbal, a comitativa nacional entende que o território que agora deve ser votado pela UNESCO como reserva da Biosfera “é um laboratório vivo de sustentabilidade, promovendo o equilíbrio entre atividades económicas, sociais e culturais, e a preservação,



conservação e recuperação de ecossistemas no valioso bioma mediterrânico da serra e da região envolvente”.

Na bagagem da comitativa viajaram estudos elaborados aos longo dos anos, segundo os quais a Arrábida será fundamental na conservação da biodiversidade e diversidade

cultural, sendo igualmente importante nas ações de desenvolvimento económico, sociocultural e ambiental. Os representantes nacionais realçam ainda a importância da reserva no desenvolvimento através ds investigação, monitorização, educação e formação.

## TERRITÓRIO SERÁ CLASSIFICADO POR DIFERENTES ZONAS

A comitativa nacional refere, por outro lado, que a reserva será constituída por zonas núcleo, consideradas prioritárias para a conservação da natureza, zonas tampão, situadas em redor das zonas núcleo e onde se realizarão atividades compatíveis

com a conservação dos valores naturais identificados, e zonas de transição, as quais admitem atividade económica e práticas sustentáveis de gestão de recursos.

A ser aprovada, a Reserva da Arrábida será a 13.ª do país, juntando-se às do Paúl do Boquilobo, Berlengas, Castro Verde, Gerês/Xurês, Meseta Ibérica, Tejo, as açorianas Corvo, Graciosa, Flores, Fajãs de São Jorge e as madeirenses Santana e Porto Santo.

Estas áreas já classificadas representam 12 por cento do território nacional e 26 por cento das áreas protegidas e classificadas. Há quatro anos residiam nestes locais quase 284 mil pessoas, sendo que a perda de população nessas áreas foi, nos últimos 60 anos, de 40 por cento. As reservas nacionais da Biosfera têm no seu interior 1.800 das 25.800 aldeias existentes no país, abrigo nos seus territórios quase 80 por cento do património cultural natural e cuja conservação é obrigatória.

A Reserva da Biosfera da Arrábida tem uma área total de 20.152,92 hectares, dos quais mais de 17 mil correspondem a uma área terrestre. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

# Alunos da Secundária Sebastião da Gama plantam 150 novas árvores e arbustos

Atividade foi desenvolvida com o método Miyawaki e partiu de um desafio lançado por Vítor Gordo, em parceria com a Lisnave.

A PENSAR numa aposta amiga do ambiente e na criação de um espaço requalificado e verde para a comunidade educativa, foram plantadas 150 novas árvores e arbustos, de 34 espécies diferentes, na Escola Secundária Sebastião da Gama, em Setúbal. A ação foi concretizada na última segunda-feira pelos estudantes daquele estabelecimento, estimando-se que, em breve, possam usufruir de mais zonas de sombra.

A implementação desta atividade partiu de um desafio lançado por Vítor Gordo, impulsor do projeto “Ilhas da Biodiversidade”, que recorre ao método Miyawaki. “Este

método surgiu mais ou menos nos 70, no Japão, onde foram criadas algumas florestas urbanas, mediante a observação que se fazia das florestas sagradas que lá existiam. Havia uma clara perda das florestas antigas e começou-se a ver o potencial da vegetação local, e a trazer isso para as cidades”, referiu Vítor Gordo na apresentação da iniciativa.

Em parceria com a Lisnave, o responsável pelo projeto, já conseguiu plantar, desde 2022, algumas destas ilhas, nos Estaleiros da Mitrena, que com esta plantação na escola passam agora para o centro da cidade sadina.



“Este ano, o Vítor resolveu lançar este desafio, a propósito da Expo25 em Osaka, e nós embarcámos na iniciativa e resolvemos lançar o desafio aqui à escola. Muito obrigada a vocês por terem participado e terem mais consciência daquilo que é o movimento da biodiversidade, da sociedade climática, e daquilo que vai ter até mais efeito em vocês do que propriamente em nós”, referiu

Cláudia Spranger, responsável pelo setor de Ambiente na Lisnave.

Maria Fernanda Oliveira, diretora do Agrupamento de Escolas Sebastião da Gama, destacou a importância da ação, considerando que, apesar da requalificação concretizada em 2011, a instituição ficou carente de espaços exteriores de convívio. “As cidades de facto são selvas de

pedra, e, portanto, precisamos transformá-las em cidades mais amigas das pessoas. E a escola tem de ser um nicho de inovação nesse aspeto. Este projeto traz-nos esse nicho. Apesar desta escola ter sido requalificada, não tem um espaço condigno para os alunos, que estão sempre à procura de sombras e de uma área para conviverem”, disse.

Presente na cerimónia esteve Carla Guerreiro, vice-presidente e detentora do pelouro da educação no município sadino, que considerou a ação “muito interessante”. “Este é um espaço que vocês agora podem achar que pode não ter muita importância, mas vai ser muito importante, porque vai fazer baixar a temperatura da escola em dias de muito calor”, sublinhou a autarca. ■

TEXTO DAVID MARCOS

# Partidos da oposição voltam a travar a revisão do PDM em Palmela

Executivo fala em posicionamento “irresponsável” da oposição, motivada por “puro calculismo pré-eleitoral”. Socialistas defendem chumbo e reiteram que novo PDM “em nada serve os interesses estratégicos”.

**OS PARTIDOS** da oposição na Assembleia Municipal de Palmela voltaram a travar a revisão do Plano Diretor Municipal (PDM) do concelho, repetindo na última sexta-feira o sentido de voto com que a proposta já havia sido rejeitada em julho: 18 votos contra (PS, PSD, BE, MCCP e Chega), uma abstenção (PS) e 12 votos a favor (CDU).

Em comunicado, a CDU não poupa críticas ao posicionamento da oposição, que considera ser “irresponsável” e motivado “por puro calculismo pré-eleitoral”, apontando o dedo aos socialistas. “O PS juntou-se à restante oposição para chumbar um documento iminentemente técnico, que responde aos imperativos legais, integra as regras dos planos supramunicipais e que já se encontra validado, sem reparo, pelos pareceres positivos das 26

entidades públicas constituintes da Comissão Consultiva”, afirma a coligação, que alerta para as consequências do chumbo do instrumento, referindo que “poderá vir a deixar em suspenso, durante vários anos, o progresso do concelho e as respostas aos justos anseios dos cidadãos e das empresas”.

Por sua vez, a bancada socialista na Assembleia, liderada por Patrícia Caixinha defende a sua posição. “O PS reafirma que não está contra a revisão do PDM – que considera urgente e indispensável ao desenvolvimento económico, social e ambiental do concelho – mas contra esta proposta concreta, que não serve os interesses estratégicos do município e não responde às necessidades reais da população”, reiteram os eleitos em comunicado.



IMAGEM DR

## POUCA OFERTA HABITACIONAL E A PRESSÃO DOS PREÇOS.

No mesmo texto, os socialistas dizem, por exemplo, que a proposta apresentada “reduz a edificabilidade em solo urbano consolidado, agravando a escassez de oferta habitacional e a pressão sobre os preços”, apontando críticas ainda a “uma limitação de terreno disponível e a manutenção da dispersão territorial”, prejudicando a capacidade de “atrair investimento, empresas e empregos”. Além disso, o PS argumenta que a proposta para o Palmela Village, “não traz clareza, nem segurança jurídica” e que “as novas regras para os solos rústicos impõem restrições excessivas, prejudicando pequenos e médios agricul-

tores e desvalorizando propriedades”, questionando o sistema proposto na perequação.

A CDU considera que esta rejeição provoca “um conjunto de consequências graves” como, entre outras, “atos ou operações que impliquem ocupação, uso e transformação do solo nas áreas urbanizáveis, que corresponde a 48,5 por cento das atuais áreas urbanas, prejudicando mais de um milhão de proprietários”. A coligação diz que em causa está “a legalização e ampliação com novos projetos de mais de 120 empresas, comprometendo a sua capacidade de investimento, a criação de postos de trabalho e o acesso a fundos europeus”. ■

TEXTO DAVID MARCOS

**FEIRA NOVA DE OUTUBRO '25**

**PARQUE URBANO 25 DE ABRIL ALCÁCER DO SAL - 3, 4 E 5 OUT**

**3 SEX.**

22H00 **BADOXA**

00H00 **BAILE DAS NOVINHAS**

01H00 **DJ ELEVEN**

**4 SÁB.**

22H00 **DILLAZ**

00H00 **BAD GUYS**

01H00 **DJ BRAT**

**5 DOM.**

22H00 **TONY CARREIRA**

Alcácer do Sal MUNICÍPIO

cm-alcacerdosal.pt

PUBLICIDADE

## DataRede recorre ao tribunal

A **DATAREDE**, empresa concessionária do estacionamento tarifado em Setúbal, interpôs uma providência cautelar com vista a suspender a decisão da câmara para a resolução do contrato de concessão. A decisão foi comunicada à autarquia segunda-feira pelas instâncias judiciais, depois no início do mês ter sido aprovada por unanimidade a proposta de rescisão do atual contrato.

“A decisão da câmara fica suspensa a partir do momento em que há uma notificação do tribunal de que a empresa apresentou a providência cautelar”, referiu André Martins em comunicado, revelando que os advogados do município já estão a preparar o recurso.

Refira-se que autarquia votou a resolução do contrato do estacionamento tarifado no concelho, por considerar que a DataRede estava a penalizar o interesse público e dos munícipes. “O processo foi-se arrastando e chegamos a esta situação. A própria empresa, na última notificação que enviamos, reconheceu o incumprimento e que iria regularizar este e outro ponto. Contudo, continuaram os incumprimen-

tos, como a retenção de receita que era devida ao município; continuou a não constituir uma empresa local para gerir este contrato; e um dos outros grandes incumprimentos foi continuar a não dar resposta ao estacionamento subterrâneo que tinha de construir no centro da cidade”, argumentou ao Semmais André Martins, após votação da proposta.

Segundo avançou o Público, a empresa, confrontada com esta situação, pretende pedir, para já, a devolução de 3,5 milhões dos perto de 4 milhões que afirma ter pago inicialmente pela concessão. O autarca, na altura em que falou ao nosso jornal, apesar de não avançar com um número concreto, disse que a indemnização a pagar ao município é superior. “Não sei ainda o valor e isso será apurado no tempo certo e o processo decorrerá em tribunal. Agora face ao que está levantado, temos a confiança que o nosso pedido será muito superior. Apenas em retenção de receita acreditamos que o valor é significativo”, reiterou. ■

TEXTO DAVID MARCOS

# AHRESP reuniu empresários, produtores e cozinheiros em Sesimbra

Evento proporcionou momentos de demonstrações e degustações ao vivo, bem como debates e conversas sobre tradição, inovação e tendências na restauração.

SESIMBRA foi palco do “Restaurante ao Vivo: A Restauração em Cena”, uma iniciativa da Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal (AHRESP) que juntou, terça-feira, dezenas de empresários, produtores, fornecedores e chefs das mais variedades culinárias na Praça da Califórnia, para promover a restauração e gastronomia nacional e local.

O evento proporcionou demonstrações ao vivo e degustações, mas também debates sobre tradição, inovação e tendências. “Existem aqui três eixos, homenagear a nossa gastronomia; o território, este evento está a promover o distrito de Setúbal, em particular em Sesimbra; e, por último,

pretendemos também fazer um tributo aos profissionais deste setor. Com as demonstrações ao vivo conseguimos dar a conhecer ao público algum do muito trabalho que estes profissionais têm até ao prato chegar à nossa mesa”, considerou Carlos Moura, presidente da AHRESP.

Francisco Jesus, presidente da câmara de Sesimbra, também presente na iniciativa, que promoveu produtos como o peixe, o queijo, vinhos, as farinhas, os pães, a doçaria e o marisco, destacou a profunda relação que o município tem com este setor. “A hotelaria e a restauração correspondem a cerca de 12 por cento da atividade económica do concelho, o que lhe dá um protagonismo

singular. Depois temos a particularidade de 99 por cento do nosso tecido empresarial serem micro e pequenas empresas, logo temos de as acarinhar e apoiar no que é possível. Estamos num território com identidade muito própria, temos esta ligação ao mar, com o maior porto de pesca do país e freguesias com ligação à ruralidade, aos vinhos e a produtos endógenos, como é a nossa maçã camoesa”, disse.

Já questionado sobre a situação do setor, Carlos Moura alertou para as assimetrias vividas no território e a volatilidade sentida na restauração. “Naturalmente que o investimento e o resultado não é uniforme. Há regiões que estão bem, sobretudo



Iniciativa atraiu dezenas de participantes

no Litoral, como também é o caso de Sesimbra, porque tem uma atratividade turística diferente do que no interior. Contudo, nestas regiões com maior visibilidade há também gente a fechar portas. Este tipo eventos são também importantes para alertar as instituições e as autoridades da importância do investimento, do empreendedorismo nesta atividade que é tão fantástica”, sublinhou.

O presidente da AHRESP revelou ainda que mensalmente recebem 110 novos inscritos, mas que também podem registar 60 a 80 encerramentos no mesmo período. “Há coisas que não estão bem, mas é um setor que se reestrutura e que se reinventa com alguma força. Há muita gente jovem com atração, prazer e gosto em dedicar-se a esta arte”, acrescentou. ■

TEXTO DAVID MARCOS

PUBLICIDADE

SOLAR DOS ZAGALLOS

# OPEN CALL

2026

CANDIDATURAS  
18 DE SETEMBRO A  
23 DE OUTUBRO 2025

**CMA** - CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

# ANÚNCIO INFORMATIVO AO ABRIGO DA OBRIGATORIEDADE DE DIVULGAÇÃO DAS CANDIDATURAS FINANCIADAS PELO PRR

#semancoras

Setúbal — União de Freguesias



**comunidades·em·ação**

Operação Integrada Local na União das Freguesias de Setúbal

## REQUALIFICAÇÃO DO PAVILHÃO JOÃO DOS SANTOS CONCLUÍDA

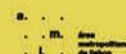
INVESTIMENTO DE *500 mil euros*



**SEM ÂNCORAS**



comunidades-em-ação



**SETUBAL**  
Município Participado



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

Financiado pela  
União Europeia  
NextGenerationEU